

Comparação do desempenho em compreensão em diferentes condições de apresentação do texto

Mariana de M. M. Martin*

Ana Luiza Navas**

Resumo

Introdução: A compreensão leitora é uma habilidade complexa que envolve diversos processos desde a decodificação de palavras e a memória até o conhecimento do mundo. A falta de compreensão em leitura pode gerar dificuldades na aprendizagem de vários conteúdos específicos. Isso justifica este estudo que visa investigar qual é condição de apresentação do texto possibilita a melhor compreensão.

Objetivos: Comparar o desempenho na compreensão leitora em três condições de apresentação do texto em crianças de 3^a série/4^o ano sem dificuldades de leitura (GB) e com dificuldades de leitura (GM).

Material e Método: Participaram desta pesquisa 51 crianças com oito anos a dez anos e dois meses de idade, estudantes de uma escola pública de São Paulo. Pesquisou-se a compreensão leitora em diferentes condições de apresentação do texto. A ordem de apresentação e a condição de leitura dos textos foram aleatórias para evitar qualquer influência de dificuldade dos textos e/ou de condição de apresentação. Posteriormente, foram realizadas as análises para dois grupos: sem dificuldades de leitura (GB) e com dificuldades de leitura (GM). **Resultados:** O tipo de texto influenciou no desempenho em compreensão para todos os participantes. Ao comparar os dois grupos o (GB) apresentou melhor desempenho independente da condição de apresentação do texto. **Conclusão:** A condição de apresentação do texto não determinou uma melhor compreensão do mesmo, porém os bons leitores apresentaram um desempenho superior. Foi possível caracterizar os processos que permitem a comparação do desempenho em compreensão de textos, possibilitando uma melhor atuação na prevenção, diagnóstico e intervenção das dificuldades de leitura.

Palavras-chave: leitura, compreensão, estudo comparativo.

Abstract

Introduction: Reading comprehension is a complex ability that involves diverse processes such as the decoding of words, memory and knowledge of the world. Difficulties in reading comprehension could cause problems in the learning of some specific contents. This study aims to investigate which condition of text presentation improves comprehension. **Objectives:** To compare the performance in reading comprehension on three conditions text presentation in 3rd grade children with no reading difficulties (GB) and with reading difficulties (GM). **Material and Method:** The participants were 51 children with ages between eight and ten years and two months, students of a public school of São Paulo. Reading comprehension was evaluated in different conditions of text presentation. Order of presentation and condition of reading of the texts were random to prevent any influence of difficulty of texts and/or condition of presentation. **Results:** The type of text influenced the performance in comprehension in all participants. When comparing the two groups (GB) presented better performance independently of the

* Fonoaudióloga pela FCMSCSP. ** Professora Adjunto do Curso de Fonoaudiologia da FCMSCSP.

condition of text presentation. **Conclusion:** Condition of text presentation did not determine a better comprehension, however good readers presented a better performance, in all conditions.

Keywords: reading, comprehension, comparative study.

Resumen

Introducción: La comprensión de la lectura es una capacidad compleja que implica procesos diversos desde descifrar palabras y memoria hasta el conocimiento del mundo. La dificultad de comprensión en la lectura puede generar fallas en el aprendizaje de varios contenidos específicos. Eso justifica este estudio que tiene como objetivo investigar cual es la condición de presentación del texto que posibilita la una mejor comprensión posible. **Objetivos:** Comparar el rendimiento en comprensión de lectura en tres condiciones de presentación del texto para niños de grado 3/ 4° año y niños sin (GB) y con (GM) dificultades de lectura. **Material y Método:** participaron de esta investigación 51 niños con edades entre ocho y diez años y dos meses, estudiantes de una escuela pública de São Pablo. Se ha evaluado la comprensión de lectura en diversas condiciones de presentación del texto. La orden de ~~la~~ presentación y la condición de lectura de los textos fueran al azar para prevenir cualquier influencia de la dificultad de los textos y/o de la condición de la presentación. Más adelante, ~~se~~ análisis para dos grupos fue emprendida: grupo sin dificultades de la lectura (GB), y con dificultades de la lectura (GM). **Resultados:** El tipo de texto influenció el rendimiento de la comprensión para todos los participantes. Cuando comparamos los dos grupos, el grupo GB presento un mejor funcionamiento independiente de la condición de presentación del texto. **Conclusión:** La condición de presentación del texto no determinó una mejor comprensión, no obstante los buenos lectores presentaron un rendimiento superior. Fue posible caracterizar los procesos que permiten ~~a~~ la comparación del rendimiento en la comprensión de textos, permitiendo una actuación mejor en prevención, diagnóstico y intervención en las dificultades de lectura.

Palabras clave: lectura, comprensión, estudio comparativo.

Introdução

A leitura consiste de dois componentes: a decodificação e a compreensão sendo que a decodificação se refere aos processos de reconhecimento da palavra escrita e a compreensão é definida como o processo pelo qual as palavras, sentenças ou textos são interpretados. Alguns fatores contribuem para a compreensão da leitura: habilidades de decodificação, habilidades de linguagem, domínio do conhecimento, vocabulário, capacidade de fazer inferências e fatores sociais. Desses, as três primeiras habilidades fazem um bom leitor (Caccamise e Snyder, 2005).

Uma habilidade inerente do sucesso na leitura é a sua fluência, considerada importante devido a sua relação com a compreensão (Bourassa et al. 1998). Segundo Francis et al. (2007) fluência, é a habilidade de ler textos em voz alta com velocidade, precisão e prosódia adequada, e representa uma associação direta com o reconhecimento

automático de palavras que dão apoio na leitura silenciosa.

O hábito de uma leitura envolvente favorece a melhora no desempenho acadêmico e nos processos cognitivos, além de contribuir para uma maior inserção na sociedade, facilitando a comunicação em geral.

A leitura envolve uma estimulação visual/auditiva, memória, atenção e a ativação de informações de ordem ortográfica, fonológica, semântica e contextual, contribuindo positivamente para uma compreensão eficaz. Wolf e Katzir-Cohen (2001) apontam que uma decodificação efetiva é um pré-requisito para a compreensão na leitura, e esta efetividade é determinada por meio da automaticidade, que envolve a velocidade, a falta de esforço na decodificação e autonomia.

Segundo Salles e Parente (2004) o melhor desempenho nas tarefas de compreensão textual pode decorrer do aumento das habilidades lingüísticas ou metalingüísticas e de processos cognitivos,

como memória e atenção, durante o desenvolvimento e a escolaridade.

Capellini e Cavalheiro (2000) realizaram um estudo com o objetivo de estimar o nível de leitura em escolares com e sem dificuldade na leitura e avaliar a velocidade de leitura oral e silenciosa. Participaram 60 crianças entre 8 e 12 anos de idade, com (GII) e sem (GI) dificuldades de leitura, da 2ª a 4ª séries do ensino fundamental. O desempenho dos escolares do GII foi inferior ao GI tanto no nível quanto na velocidade de leitura oral e silenciosa. Concluíram que há diferença entre os dois grupos e que o GII apresentou desempenho inferior ao esperado ao seu nível de seriação quanto ao tipo, nível e velocidade de leitura.

O presente estudo se justifica pela necessidade de caracterizar os processos que permitem a avaliação da compreensão de textos, possibilitando uma melhor atuação na prevenção, diagnóstico e intervenção das dificuldades de leitura e investigar qual a condição de apresentação do texto ajuda a uma melhor compreensão.

Objetivos

Os objetivos deste trabalho foram comparar o desempenho na compreensão de texto em crianças em três condições: (a) compreensão oral, quando o observador lê o texto, (b) compreensão de leitura quando a criança lê o texto em voz alta, (c) compreensão de leitura quando a criança lê o texto de forma silenciosa e comparar o desempenho na compreensão de texto nas três condições apresentadas em crianças de 3ª série/4º ano sem dificuldades de leitura (GB) e com dificuldades de leitura (GM).

Material e método

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável, sob o protocolo número 205/08. Foram enviadas cartas de apresentação e de autorização da Instituição à Escola Estadual Prof. José Hermenegildo Leoni, na cidade de São Paulo e entregues aos responsáveis pelos participantes, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para autorizarem a utilização dos dados na pesquisa.

Participaram da pesquisa 51 crianças, sendo 24 do sexo masculino e 27 do sexo feminino, com idades entre oito a dez anos e dois meses e média de idade de oito anos e dez meses, estudantes da

3ª série/4º ano do ensino fundamental de uma escola estadual, na cidade de São Paulo. Foram incluídas somente as crianças regularmente matriculadas na 3ª série/4º ano cujos pais ou responsáveis autorizaram a participação na pesquisa e que não apresentavam queixa de alteração visual, auditiva e/ou cognitiva, segundo a professora. Foram excluídas crianças que não possuíam esses critérios. Dez fábulas escolhidas pelas pesquisadoras, de tamanho e complexidade comparáveis, rotineiramente utilizadas para esta faixa etária nas escolas e adequadas para o nível de escolaridade das crianças foram avaliadas por 15 juízes, sendo dez leigos e cinco alunas do curso de graduação em Fonoaudiologia para a escolha dos três textos considerados melhores pelos juízes, para avaliar a compreensão (Figura 1).

A etapa de coleta de dados teve um total de dez sessões, com cinco sessões de dez horas por semana e em média 20 minutos com cada criança. Todas as dez sessões foram conduzidas por uma das pesquisadoras deste trabalho. A avaliação da compreensão foi realizada individualmente na própria escola, em uma sala e em sequência (exceto as condições de leitura dos textos) por meio da leitura de três textos em ordem de apresentação aleatória. Cada um foi colocado em uma única condição de leitura para evitar qualquer influência de dificuldade dos textos e/ou de condição de apresentação e por meio de respostas a perguntas de compreensão. Os testes aplicados foram: 1) Compreensão de leitura em diferentes condições de apresentação do texto: avaliada a partir da leitura de três textos, a saber Texto 1: “A Cigarra e a Formiga”, Texto 2: “A Reunião Geral dos Ratos” e Texto 3: “A Raposa e o Corvo”(Anexo 1). Cada criança lia os três textos, porém a condição de leitura variava para cada texto lido. As condições de apresentação do texto foram: a) Leitura em voz alta realizada por uma das pesquisadoras: a leitura da história foi realizada de forma pausada, com rica variação de entonação e intensidade de voz adequada para o ambiente; b) Leitura em voz alta realizada pelo participante: a mesma pesquisadora orientou a criança a ler o texto em voz alta e sua leitura foi gravada em gravador digital da marca Panasonic, modelo RR-US450 para análise do número de palavras lidas por minuto (ppm); e c) Leitura silenciosa realizada pelo participante: a mesma pesquisadora orientou a criança a ler o texto de forma silenciosa.

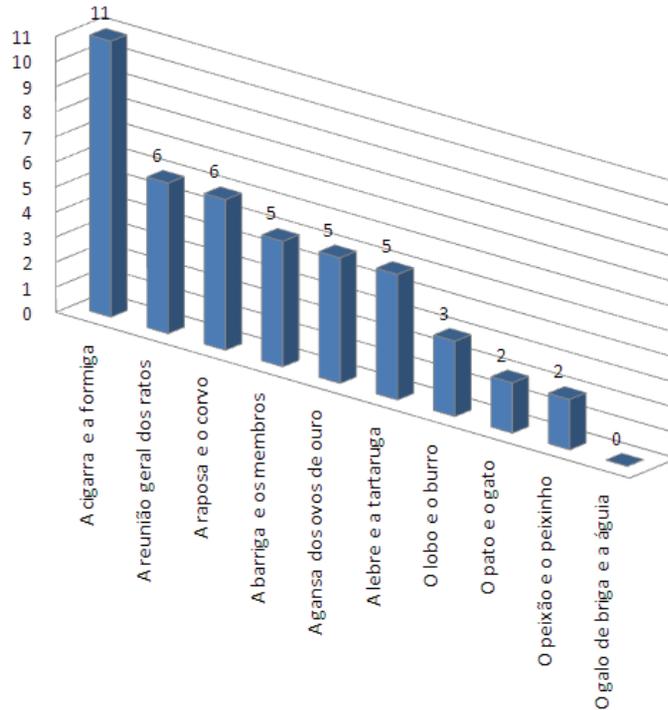


Figura 1 – Distribuição da escolha dos textos considerados melhores pelos juizes, para avaliar a compreensão dos sujeitos.

Após a leitura de cada texto em uma única condição de apresentação foi solicitado que a criança recontasse a história em voz alta a fim de verificar primeiramente o nível de compreensão oral do que foi lido e em seguida lesse silenciosamente um questionário contendo dez perguntas literais (inferências explícitas) sobre o texto (que foram elaboradas pela mesma pesquisadora) e respondesse por escrito com sim ou não. Foi atribuído um ponto para cada acerto e zero para os erros. A análise dos recontos não será apresentada neste trabalho.

Os grupos de bons e maus leitores foram formados a partir do desempenho na leitura do texto em voz alta realizada pelo participante (condição b) em palavras por minuto (ppm). Para o GB (Bom Leitor) foram incluídos alunos com desempenho de um desvio-padrão acima da média do total de alunos ($n=9$) e para o GM (Mau Leitor) foram incluídos os alunos com desempenho de um desvio-padrão abaixo da média do grupo ($n=10$). A análise dos resultados foi feita por meio de estatística descritiva, cálculo das porcentagens e análises estatísticas inferenciais. O teste utilizado para comparação das médias foi o Test-t e o nível de significância adotado foi de p -valor $<0,05$.

Resultados

Participaram do estudo 51 sujeitos. De acordo com a Figura 2, 24 sujeitos são do sexo masculino (47,06%) e 27 são do sexo feminino (52,94%), com idades de oito anos a dez anos e dois meses. Não houve diferença estatisticamente significativa de idade entre os sexos ($p=0,326$).

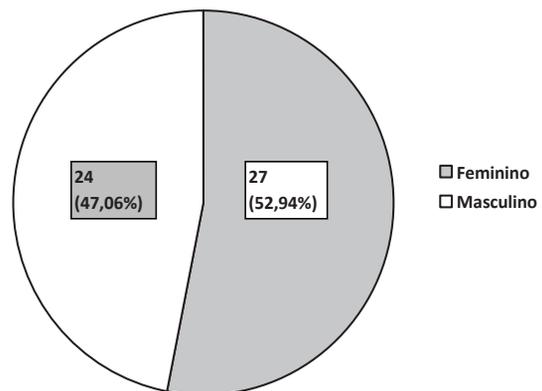


Figura 2 – Distribuição dos sujeitos segundo a variável sexo.

O desempenho em compreensão na primeira leitura do texto (Figura 3) foi influenciado pelo tipo de texto ($p=0,029$) mas não por sua condição de apresentação ($p=0,059$). Não houve interação entre a condição de apresentação e o tipo de texto no desempenho dos sujeitos ($p>0,05$). Na segunda e terceira leitura do texto (Figuras 4 e 5), nem o tipo de texto e nem a condição de apresentação do

mesmo influenciaram o desempenho em compreensão ($p>0,05$). Ao comparar os dois grupos, os bons leitores apresentaram um desempenho superior na compreensão de texto em comparação aos maus leitores ($p=0,033$) (Figura 6). A ordem de leitura dos textos, a condição de apresentação e os textos lidos não influenciaram no melhor desempenho em compreensão ($p>0,05$) (Figuras 7, 8 e 9).

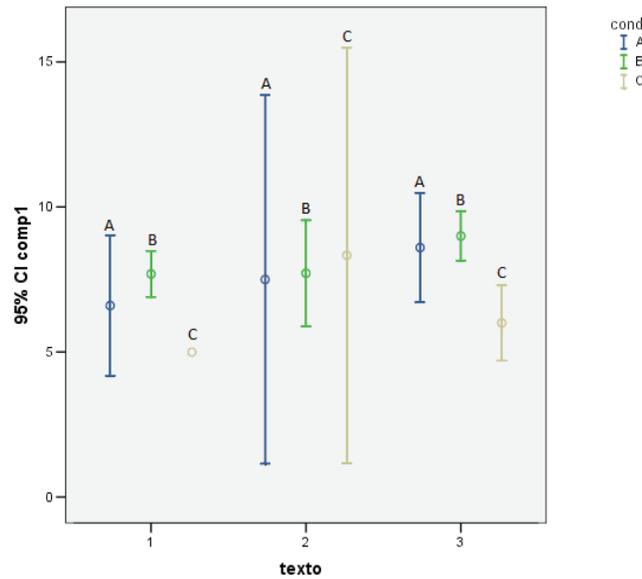


Figura 3 – Desempenho em compreensão na primeira leitura do texto, em cada texto e nas três condições de apresentação do texto.

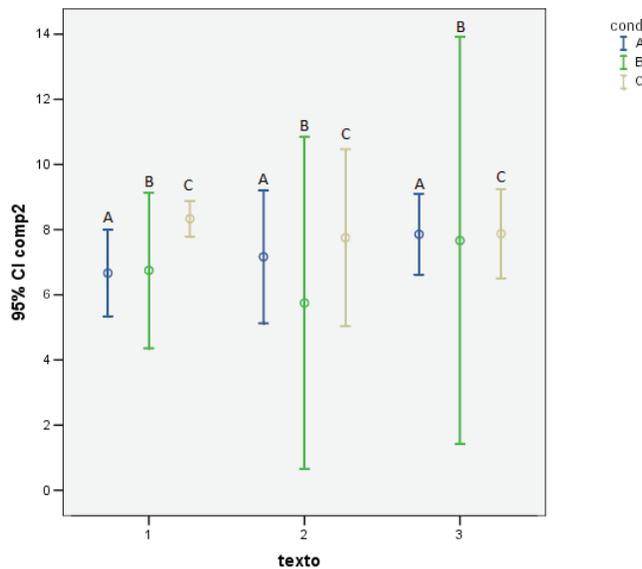


Figura 4 – Desempenho em compreensão na segunda leitura do texto, em cada texto e nas três condições de apresentação do texto.

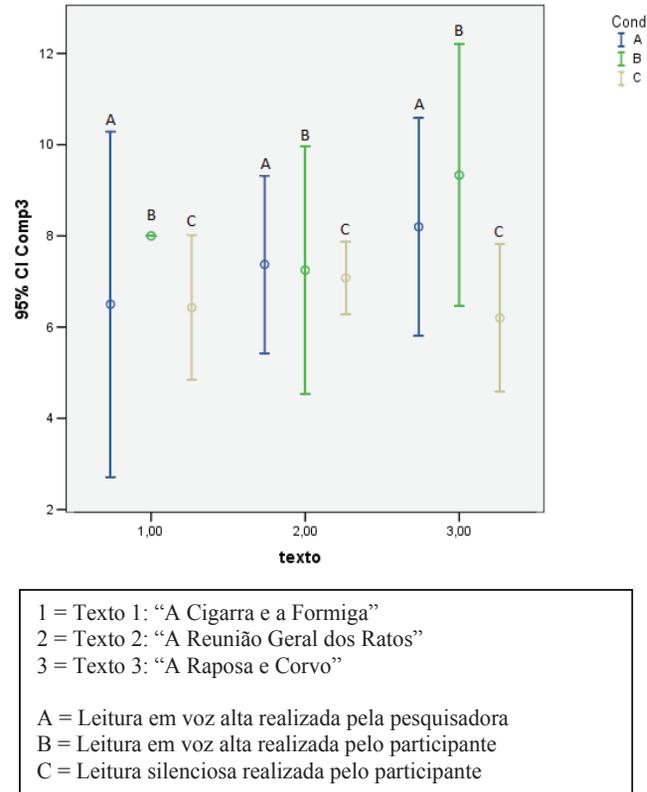


Figura 5 – Desempenho em compreensão na terceira leitura do texto, em cada texto e nas três condições de apresentação do texto.

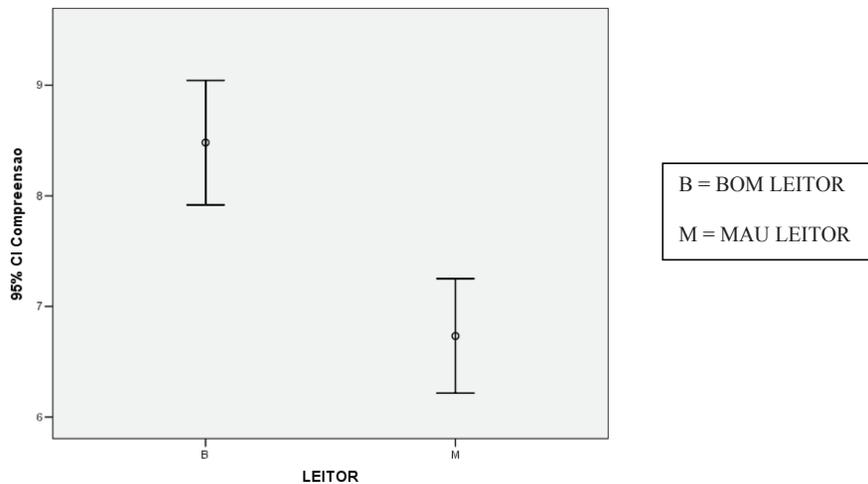


Figura 6 – Desempenho de bons e maus leitores na compreensão de texto.

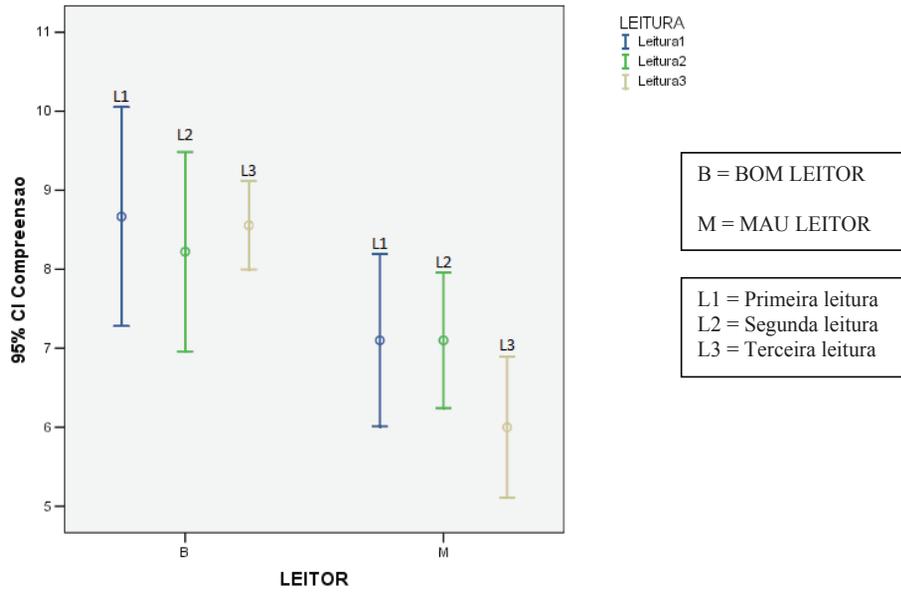


Figura 7 – Desempenho de bons e maus leitores na compreensão de leitura de textos segundo a ordem de leitura dos textos.

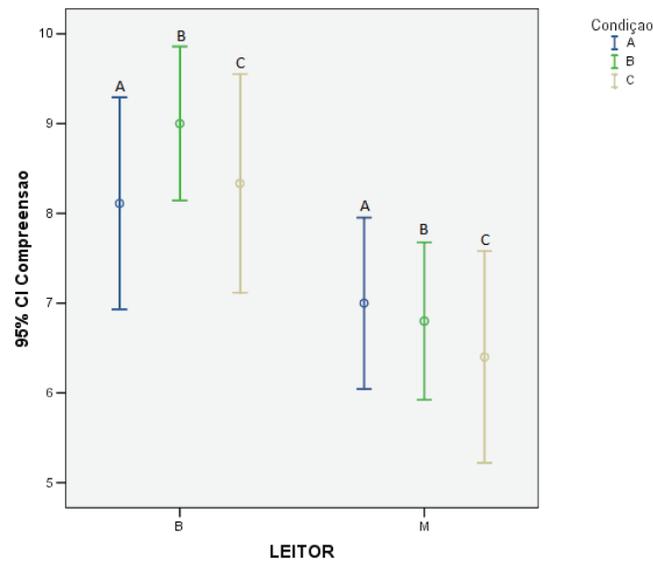


Figura 8 – Desempenho de bons e maus leitores na compreensão de texto segundo a condição de apresentação do texto.

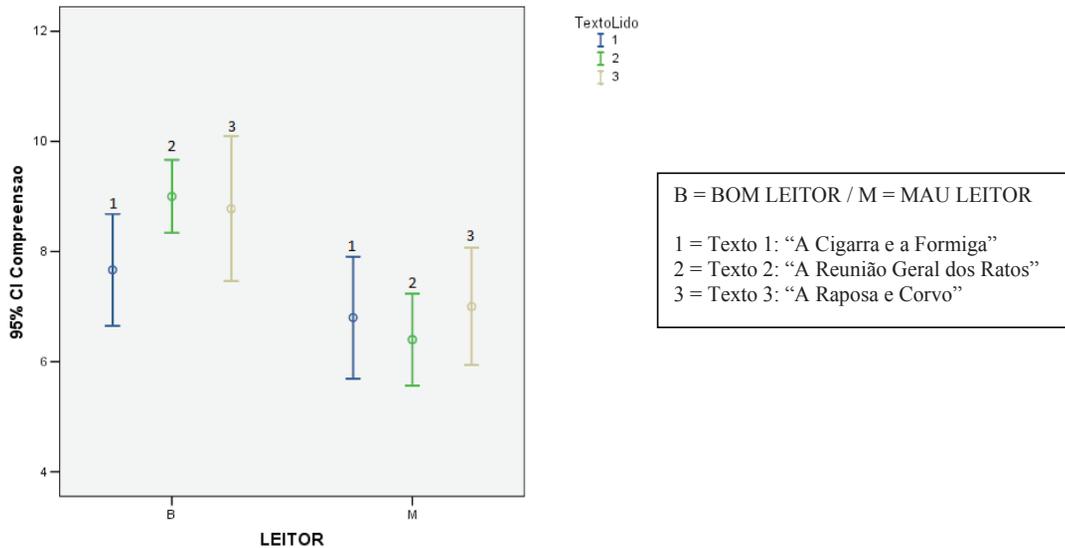


Figura 9 – Desempenho de bons e maus leitores na compreensão de texto, segundo o texto lido.

Discussão

Foram realizadas as avaliações da compreensão de texto em ordem e condição de leitura aleatórias para evitar qualquer influência de dificuldade dos textos e/ou de condição de apresentação. Foi realizada também a comparação do desempenho em compreensão em diferentes condições de apresentação do texto entre bons e maus leitores.

Após a leitura de cada texto em uma única condição aleatória de apresentação, foi solicitado para a criança recontar o que havia lido em voz alta e em seguida responder dez perguntas literais sobre o texto.

A literatura mostra que o fato das perguntas serem feitas após a leitura impede que algumas facetas da comunicação sejam investigadas, como por exemplo, as inferências de previsão (Spinillo e Mahon 2007). Por outro lado, o uso de questionários para avaliar a compreensão é eficiente. A tarefa de responder perguntas é pontual, pois focaliza determinadas informações e partes do texto, sem que seja preciso selecionar as idéias mais importantes. As opções de resposta a uma questão específica facilitam sua execução, ativando um processo de reconhecimento. Tarefas de reconhecimento são utilizadas para detectar informações armazenadas, sem os possíveis vieses de uma tarefa de evocação, como o reconto (Salles e Parente, 2004). Através das perguntas, examinam-se aspectos específicos

da compreensão, particulares a determinadas informações e a determinadas partes do texto (Brandão e Spinillo, 1998).

Quanto ao desempenho em compreensão na primeira leitura do texto, pode-se observar que o texto influenciou no desempenho dos sujeitos. Isso explica o fato de que o desempenho em compreensão do texto 2 tenha uma variabilidade representada por um grande intervalo de confiança. A complexidade deste texto interferiu diretamente na compreensão, corroborando o estudo de Dias (2000) quando afirma que a familiaridade do conteúdo dos argumentos também pode afetar a compreensão de texto. Quando a leitura foi realizada pelo participante (condição b), a compreensão foi melhor na maioria dos textos lidos, porém a condição não influenciou no desempenho dos sujeitos.

Isso pode ter ocorrido porque o instrumento para avaliar a compreensão de texto pode não ter sido tão sensível para identificar um melhor desempenho em compreensão em determinada condição de leitura. Foram utilizados textos diferentes para avaliação da compreensão, todas as perguntas eram literais e estavam ordenadas de acordo com os acontecimentos dos fatos, o que facilita a memorização e compreensão do texto.

No desempenho em compreensão, na segunda leitura do texto, o texto 3, lido na condição b (leitura em voz alta realizada pelo participante) apresentou um grande intervalo de confiança representando

variabilidade do número de acertos em comparação ao gráfico da primeira leitura, provavelmente porque houve uma variação do número de sujeitos que leram estes textos e, conseqüentemente, uma variação de desempenhos, porém não houve uma condição de apresentação do texto capaz de justificar uma melhor compreensão.

Além disso, existem variações individuais entre os sujeitos como descreve a literatura (Paolucci e Ávila 2009). A familiaridade com o texto e com as palavras que o compõem é outro aspecto a ser considerado. O Texto 2: "A Reunião Geral dos Ratos" contém 134 palavras e apesar de conter menos palavras, talvez por ser menos conhecido, dificultou a compreensão.

Quando a leitura silenciosa foi realizada pelo participante (condição c), o desempenho em compreensão foi melhor na maioria dos textos lidos. Francis et al. (2007) referem que a fluência na leitura, é a habilidade de ler textos em voz alta com velocidade, precisão e prosódia adequada, sendo estes importantes no desenvolvimento da leitura, pois representam uma relação direta com a habilidade de reconhecimento automático de palavras que dão apoio na leitura silenciosa.

Crianças em séries iniciais tendem a ler de forma mais lenta uma vez que o processamento se dá pela rota fonológica de conversão grafema-fonema. Contudo, à medida que elas vão se tornando decodificadoras fluentes e lendo a velocidades cada vez maiores, elas passam a ler mais e acabam se familiarizando com a forma visual geral das palavras que tendem a encontrar mais freqüentemente. Ou seja, a familiaridade com as palavras acaba por constituir progressivamente um léxico ortográfico que contém a representação ortográfica das palavras mais familiares, e lhes permite passar a fazer reconhecimento visual direto dessas palavras, sem a necessidade de decodificação grafonômica para a construção da pronúncia e o acesso ao significado (Macedo et al. 2005). Segundo Paolucci e Ávila (2009), as palavras de alta freqüência de aparecimento na língua tendem a ser lidas e/ou escritas mais rapidamente e/ou corretamente do que aquelas com baixa ocorrência. No entanto, diferenças individuais no nível dos mecanismos viso-ortográficos podem modificar esse fato, sendo possível observar diferentes desempenhos.

Em geral houve uma melhora no desempenho em compreensão da primeira para a segunda leitura,

talvez decorrente do aumento da atenção durante a leitura, conforme descreve Salles e Parente (2004).

Segundo Eckert et al. (2002) as leituras repetidas têm se mostrado como medida eficiente para promover a fluência, de forma que aumentam a precisão, a fluência e promovem melhor compreensão na leitura.

Os bons leitores foram melhores na compreensão de texto. No geral os maus leitores foram piores na terceira leitura em relação à segunda, talvez devido à maior distração ou falta de atenção da criança. No estudo realizado por Capellini e Cavalheiro (2000), os bons leitores foram significativamente superiores no desempenho em leitura.

A literatura relata que crianças com dificuldades de leitura apresentam alteração da fluência de leitura e problemas com a compreensão de leitura em decorrência de alterações de percepção fonológica e baixa capacidade de armazenamento de informação na memória de trabalho (Van der Leiji e Morfidi 2006).

A condição de apresentação do texto não determinou uma melhor compreensão do mesmo, porém, o fato de o sujeito ser bom ou mau leitor influencia diretamente no desempenho em compreensão.

Há uma escassa literatura que aborda a compreensão de texto de acordo com a condição de leitura. São necessários mais estudos que investiguem o ambiente, a condição de leitura e a sua relação com o desempenho em compreensão.

Conclusão

Na amostra avaliada não houve uma condição de apresentação do texto que justificasse um melhor desempenho em compreensão, porém o tipo de texto influenciou na compreensão, demonstrando que a sua complexidade pode influenciar no desempenho em compreensão e não a condição de apresentação.

Ao comparar os dois grupos pode-se observar que as crianças sem dificuldades de leitura (GB) foram melhores na compreensão de textos. O desempenho em compreensão de acordo com ordem de leitura, a condição de apresentação e os textos lidos não determinou um melhor desempenho em compreensão, porém os bons leitores tiveram um desempenho superior.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro.



Referências bibliográficas

- Bourassa DC, Levy BA, Dowin S, Casey A. Transfer effects across contextual and linguistic boundaries: Evidence from poor readers. *J. Exp. Child Psychol.* 1998; 71: 45-61.
- Brandão ACP, Spinillo AG. Aspectos gerais e específicos na compreensão de textos. *Psicol.: Reflex. Crit., Porto Alegre* 1998; 11(1): 253-272.
- Caccamise D, Snyder L. Theory and pedagogical practices of text comprehension. *Top. Lang. Disord. jan/mar 2005; 25(01): 5-20.*
- Capellini SA, Cavalheiro LG. Avaliação do nível e da velocidade de leitura em escolares com e sem dificuldade na leitura. *Temas desenvolv. jul/ago 2000; 9(51): 5-12.*
- Dias MGBB. Raciocínio Lógico, Experiência Escolar e Leitura com Compreensão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa jan/abr 2000 16(1): 55 62.*
- Eckert TL, Ardoin SP, Daly III EJ, Martens BK. Improving oral reading fluency: a brief experimental analysis of combining an antecedent intervention with consequences. *J. Appl. Behav. Anal.* 2002 35: 271-281.
- Francis DJ, Santi KL, Barr C, Fletcher JM, Varisco A, Foorman BR. Form effects on the estimation of students oral reading fluency using DIBELS. *J. Sch. Psychol.* 2007; 46: 315-342.
- Macedo EC, Capovilla FC, Nikaedo CC, Orsati FT, Lukasova K, Capovilla AGS, Diana C. Teleavaliação da habilidade de leitura no ensino infantil e fundamental. *Psicol. Esc. Educ.* 2005; 9(1): 127-134.
- Paolucci JF, Ávila CRB de. Competência ortográfica e metafonológica: influências e correlações na leitura e escrita de escolares da 4ª série. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2009; 14(1): 48-55.
- Salles JF, Parente MAMP. Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva. *Estud. Psicol.* 2004; 9(1): 71-80.
- Spinillo AG, Mahon ER. Compreensão de texto em crianças: Comparações entre diferentes classes de inferência a partir de uma metodologia on-line. *Psicol. Reflex. Crit.* 2007; 20(3): 463-471.
- Van Der Leiji A., Morfidi E. Core deficits and variable differences in Dutch poor readers learning English. *J. Learn. Disabilities* 2006; 39(1): 74-90.
- Wolf M; Katzir-Cohen T. Reading fluency and its intervention. *Scientific Studies of Reading* 2001; 5: 211-2239.

Recebido em junho/10; aprovado em agosto/10.

Endereço para correspondência

Ana Luiza Navas

Av. Dr. Candido Motta Filho, 183, apto 83 E
São Paulo – CEP 05351-000

E-mail: analunavas@gmail.com



Anexo 1

Texto 1: A CIGARRA E A FORMIGA

Estava a cigarra saltitante, a cantarolar pelos campos, quando encontrou uma formiga que passeava carregando um imenso grão de trigo.

- Deixe essa trabalhadeira de lado e venha aproveitar este dia ensolarado de verão. Disse a cigarra.

- Não posso. Preciso juntar provimentos para o inverno e recomendo que você faça o mesmo. Falou a formiga.

- Eu, me preocupar com o inverno? Temos comida de sobra por enquanto. Disse a cigarra.

Mas a formiga não se deixou levar pela conversa da cigarra e continuou seu trabalho.

Quando o inverno chegou a cigarra não tinha o que comer, enquanto as formigas contavam com o suprimento de alimentos que haviam guardado.

Morrendo de fome, a cigarra teve de bater à porta do formigueiro onde foi acolhida pelas formigas, e assim aprendeu sua lição.

Moral: é necessário preparar-se para os dias de necessidade.

Responda as seguintes perguntas:

1. A formiga carregava um pequeno grão de trigo?
2. A cigarra estava saltitante a cantarolar pelos campos?
3. A cigarra juntava provimentos para o inverno?
4. A formiga falou para a cigarra deixar a trabalhadeira de lado e aproveitar o dia ensolarado de verão?
5. A cigarra tinha comida de sobra?
6. A formiga se deixou levar pela conversa da cigarra e abandonou o seu trabalho?
7. Quando o inverno chegou a cigarra tinha o que comer?
8. Quando o inverno chegou as formigas contavam com os alimentos que haviam guardado?
9. A formiga ficou morrendo de fome?
10. A cigarra aprendeu sua lição?

Texto 2: A REUNIÃO GERAL DOS RATOS

Uma vez os ratos, que viviam com medo de um gato, resolveram fazer uma reunião para encontrar um jeito de acabar com aquele eterno transtorno. Muitos planos foram discutidos e abandonados. No fim um rato jovem levantou-se e deu a idéia de pendurar uma sineta no pescoço do gato; assim, sempre que o gato chegasse perto eles ouviriam a sineta e poderiam fugir correndo. Todo mundo bateu palmas: o problema estava resolvido. Vendo aquilo, um rato velho que tinha ficado o tempo todo calado levantou-se de seu canto. O rato falou que o plano era muito inteligente, que com toda certeza as preocupações deles tinham chegado ao fim. Só faltava uma coisa: quem ia pendurar a sineta no pescoço do gato?

Moral: inventar é uma coisa, fazer é outra.

Responda as seguintes perguntas:

1. Os ratos tinham medo do gato?
2. Os ratos resolveram fazer uma festa?
3. Um rato jovem deu a idéia de pendurar uma sineta no pescoço do gato?
4. Se o gato chegasse perto dos ratos eles ouviriam a sineta e poderiam continuar dormindo?
5. Com a sineta no pescoço do gato o problema estava resolvido?
6. Dois ratos não bateram palmas para a idéia do rato jovem?
7. O rato velho falou que o plano dos ratos era muito inteligente?
8. Um rato pendurou a sineta no pescoço do gato?
9. O rato velho falou o tempo todo?
10. Os ratos queriam pegar o gato?



Texto 3: A RAPOSA E O CORVO

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com essa idéia na cabeça, foi para debaixo de uma árvore, olhou para cima e disse:

– Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas ! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro “Cróóó !”. O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro aquela delícia, dizendo:

– Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência !

Moral: cuidado com quem muito elogia.

Responda as seguintes perguntas:

1. O corvo estava com um pedaço de pão no bico?
2. A raposa queria o queijo do corvo?
3. A raposa viu um pássaro voando?
4. O corvo soltou um sonoro “Cróóó!” Para mostrar à raposa que sabia cantar?
5. A raposa conseguiu pegar o queijo que estava no bico do corvo?
6. Para a raposa, o corvo tinha inteligência?
7. A raposa foi para debaixo de uma árvore?
8. O corvo estava pousado no galho de uma árvore?
9. A raposa abocanhou o queijo do corvo lentamente?
10. O corvo queria mostrar à raposa que sabia cantar?